

CORREIO
ECONÔMICO

JOSE CRUZ/AGÊNCIA BRASIL



Produção prevista é 2,4% maior que a do ciclo anterior

Conab estima safra de grãos de 360,8 mi de toneladas em 2025/26

A produção brasileira de grãos na safra 2025/26 deve alcançar 360,8 milhões de toneladas, volume 2,4% superior ao colhido na temporada anterior. A estimativa consta do 11º Levantamento da Safra de Grãos, divulgado nesta quinta-feira (13) pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Segundo a estatal, o crescimento corresponde a um acréscimo de 8,5 milhões de toneladas em relação ao ciclo 2024/25. O resultado é influenciado pela expansão de 2,1% na área cultivada, estimada em 83,5 milhões de hectares. A produtividade média das lavouras está prevista em 4.322 quilos por hectare, desempenho próximo ao registrado na safra passada, segundo a Conab. A soja continua sendo o principal produto agrícola do país e deve atingir produção de 180,5 milhões de toneladas.

Produção de algodão, feijão e arroz

Entre as demais culturas, a produção de algodão em caroço está estimada em 5,8 milhões de toneladas, equivalentes a 4,1 milhões de toneladas de pluma. A produção de feijão, considerando as três safras, deve ficar em 3 milhões de toneladas – volume 3,2% abaixo do obtido no ciclo anterior. Apesar da queda, a Conab avalia que a oferta é suficiente para garantir o abastecimento do mercado interno. Para o arroz, a estimativa é de 11,1 milhões de toneladas.

FERNANDO FRAZÃO/AGÊNCIA BRASIL



Produção de algodão está estimada em 5,8 mi de toneladas

Primeiro lugar no Hackathon+ Mineração

A equipe Mineraê, formada por estudantes da Universidade SENAI CIMATEC, conquistou o primeiro lugar no Hackathon+ Mineração, competição de inovação voltada à criação de soluções para desafios reais do setor mineral, com o desenvolvimento da Linceçaê, uma plataforma de inteligência geográfica criada para ajudar a reduzir a morosidade dos processos de licenciamento ambiental da mineração brasileira. O evento foi realizado entre os dias 31 de julho e 2 de agosto, na sede do Sebrae Bahia, em Salvador (BA).

Solução mapeia áreas de interesse no país

A solução permite mapear áreas de interesse em todo o território nacional, identificar variáveis críticas, como áreas fluviais, cobertura vegetal e presença de comunidades, além de indicar o órgão competente, seja municipal, estadual ou federal, para a abertura do processo de licenciamento ambiental. A Mineraê contou com a mentoria das especialistas do SENAI CIMATEC Laura Gurgel e Fernanda Mikulski.

ICEI sobe 1,9 ponto I

Após recuar em junho e julho, o Índice de Confiança do Empresário Industrial subiu 1,9 ponto em agosto, para 46,3 pontos, aponta pesquisa divulgada pela Confederação Nacional da Indústria na quinta (13). Mesmo com o resultado, o ICEI segue abaixo da linha divisória de 50 pontos, sinalizando pessimismo dos empresários industriais.

ICEI sobe 1,9 ponto II

“O ICEI vem oscilando ao longo de 2026. De janeiro a agosto, foram cinco quedas e duas altas, mas é importante dizer que o atual patamar está abaixo do observado no início do ano, revelando um aprofundamento da falta de confiança entre os empresários da indústria”, afirma Marcelo Azevedo, gerente de Análise Econômica da CNI.

Faturamento da indústria

O faturamento da indústria de transformação cresceu 0,8% em junho, mas fechou o primeiro semestre 1% abaixo do patamar registrado no mesmo período de 2025, divulgados pela Confederação Nacional da Indústria na quarta. A desaceleração da atividade industrial também se refletiu na queda do número de horas trabalhadas na produção.

Capacidade Instalada caiu

Apesar da variação positiva de 0,2% em junho, o índice caiu 1,1% nos seis primeiros meses de 2026 em relação ao recorte de 2025. Com a perda de ritmo, as fábricas mobilizaram menos trabalhadores e maquinário para atender à demanda. A Utilização da Capacidade Instalada caiu 0,6 ponto percentual, passando de 77,4% para 76,8% em junho.

US\$ 1,8 bi aprovados I

O plenário do Senado aprovou, na quinta-feira (13), 16 empréstimos externos que somam US\$ 1,8 bi para estados e municípios com a garantia da União. Como as unidades da federação não têm autonomia para firmar empréstimos externos, as operações de crédito passaram por análise do governo federal.

US\$ 1,8 bi aprovados II

O município de São Paulo (SP) teve três empréstimos aprovados que somam US\$ 701 milhões, sendo todos firmados com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). São US\$ 496,6 milhões para financiar o Programa de Redução da Emissão de Gases Poluentes, por meio da eletrificação da frota de ônibus da capital paulista.



Na comparação com junho de 2025, a alta é de 2,9%

Vendas no comércio crescem 0,5% em junho

Setor está 0,8% abaixo do maior patamar já alcançado, mostra IBGE

Da Redação

As vendas no comércio brasileiros cresceram 0,5% na passagem de maio para junho e fecharam o primeiro semestre com expansão de 1,9%, quando comparadas ao mesmo período do ano passado.

Na comparação com junho de 2025, a alta é de 2,9%. No acumulado de 12 meses, o comércio tem variação positiva de 1,6%. No segundo trimestre, houve recuo de 0,4% em relação ao primeiro trimestre de 2026.

Os dados são da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada na manhã desta quinta-feira (13) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O desempenho recente deixa o setor 0,8% abaixo do maior nível já registrado, atingido em março de 2026.

O analista da pesquisa, Cristiano Santos, frisa que é “o segundo patamar mais alto da série, iniciada em janeiro de 2000”.

Santos acrescenta que há um efeito estatístico. “Quando se está no ponto mais alto da série, é mais difícil continuar crescendo.”

Na comparação com meses imediatamente seguidos, apenas um mês de 2026 apresentou recuo de vendas:

Janeiro: 0,5%
Fevereiro: 0,8%
Março: 0,8%
Abril: -1,5%
Maio: 0,3%
Junho: 0,5%

INFLAÇÃO PERDE FORÇA E AJUDA

O analista do IBGE explica que um dos fatores que impulsionaram as vendas de junho foi a desaceleração da inflação (0,16% em junho contra 0,58% em maio). Outro elemento foi o aumento no número de pessoas trabalhando (alta de 1,1% entre os meses).

Metade dos oito grupos de atividades pesquisadas pelo IBGE apresentou alta na passagem de maio para junho: Combustíveis e lubrificantes:

-1,7%
Hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo: 1,1%
Tecidos, vestuário e calçados: -2,6%
Móveis e eletrodomésticos: 0,4%
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e perfumaria: 0,2%
Livros, jornais, revista e papeleria: -9,9%
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação: -1,3%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico: 2,4%